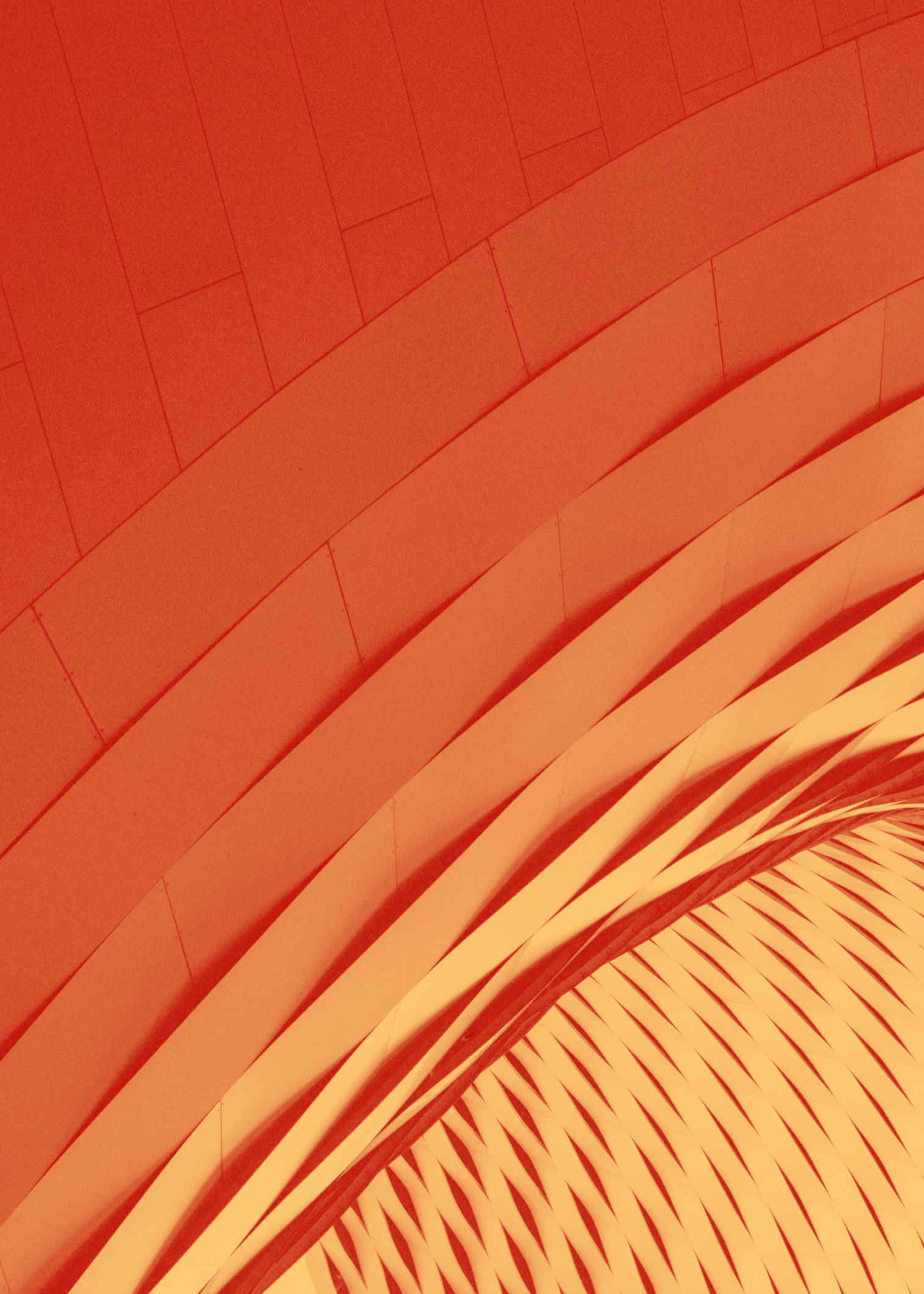


# a.obra.nasce

revista.de.arquitetura.e.urbanismo.da.universidade.fernando.pessoa

11



# ficha técnica

## Título | Serial title

**A OBRA NASCE**  
revista de Arquitetura e Urbanismo  
da Universidade Fernando Pessoa  
nº11, dezembro de 2016

## Edição | Publisher

edições Universidade Fernando Pessoa  
Praça 9 de Abril, 349 | 4249-004 Porto  
Tlf. +351 225 071 300 | Fax. +351 225 508 269  
edicoes@ufp.pt | www.ufp.pt

## Conselho Editorial | Editorial

Editor-in-Chief:

**Luis Pinto de Faria** (Professor Associado na Universidade Fernando Pessoa)

co-Editors:

**Rui Leandro Maia** (Professor Associado na Universidade Fernando Pessoa)

**Sara Sucena** (Professor Auxiliar na Universidade Fernando Pessoa)

## Conselho Científico | Scientific Advisory Board

**Antonella Violano** (Facoltà di Architettura "Luigi Vanvitelli"  
della Seconda Università degli Studi di Napoli)

**Avelino Oliveira** (Professor Auxiliar na Universidade Fernando Pessoa)

**Clovis Ultramarí** (Professor na Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

**Conceição Melo** (Mestre em Projecto e Planeamento do Ambiente Urbano FAUP/FEUP)

**João Castro Ferreira** (Professor Auxiliar na Universidade Fernando Pessoa)

**Luis Pinto de Faria** (Professor Associado na Universidade Fernando Pessoa)

**Miguel Branco Teixeira** (Professor Auxiliar na Universidade Fernando Pessoa)

**Paulo Castro Seixas** (Professor Associado no ISCSP – Universidade de Lisboa)

**Rui Leandro Maia** (Professor Associado na Universidade Fernando Pessoa)

**Sandra Treija** (Vice-Dean of the Faculty of Architecture  
and Urban Planning of Riga Technical University)

**Sara Sucena** (Professora Auxiliar na Universidade Fernando Pessoa)

**Teresa Cáliz** (Professora Auxiliar na Faculdade  
de Arquitectura da Universidade do Porto)

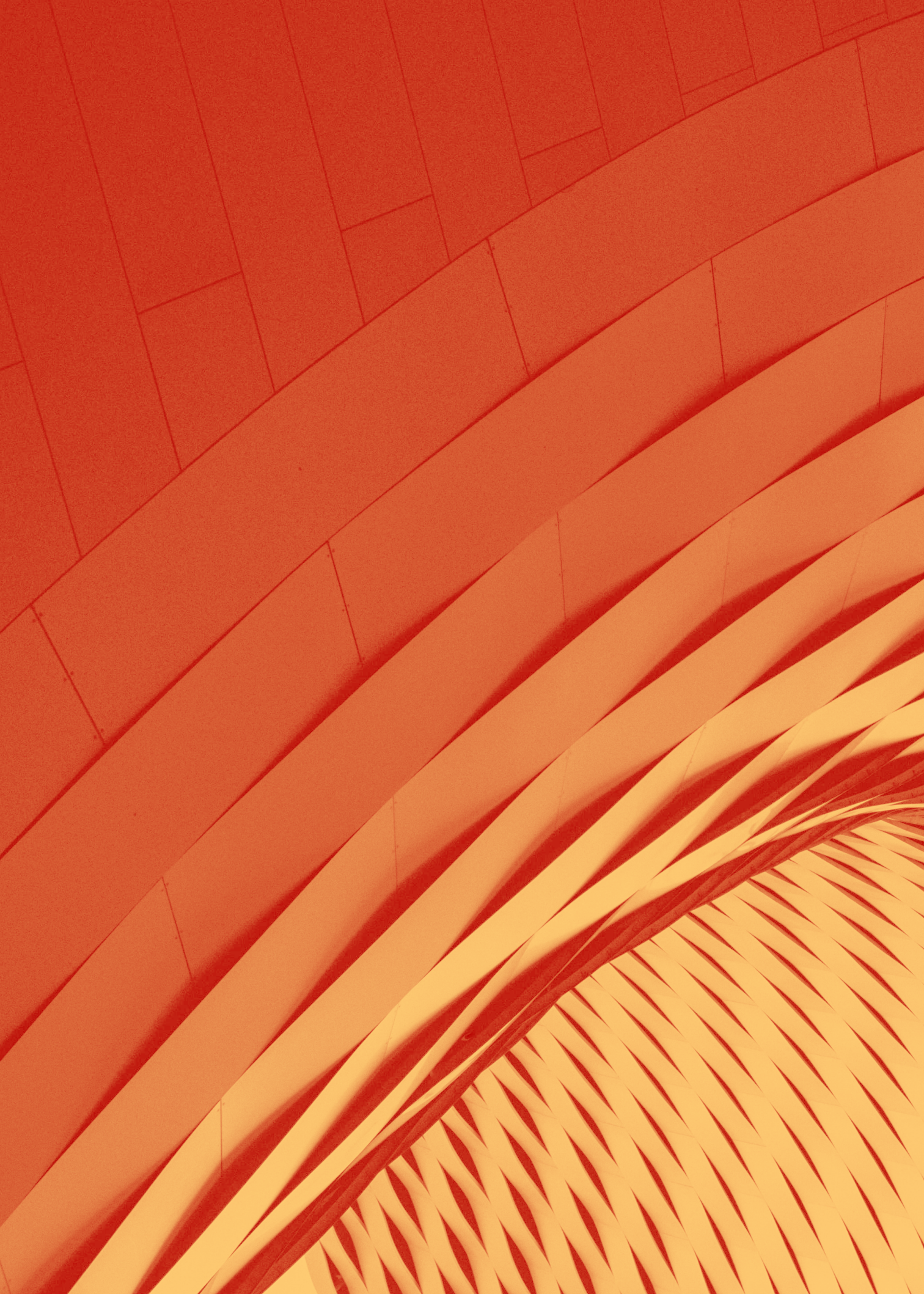
## Composição

**Oficina Gráfica da Universidade Fernando Pessoa**

ISSN

2183-427X

Reservados todos os direitos. Toda a reprodução ou transmissão, por qualquer forma, seja esta mecânica, electrónica, fotocópia, gravação ou qualquer outra, sem a prévia autorização escrita do autor e editor é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.



# índice

**9**

A CAPACIDADE TRANSFORMADORA DA REGENERAÇÃO URBANA  
THE TRANSFORMATIVE CAPACITY OF URBAN REGENERATION

Isabel Breda Vázquez

**17**

URBAN REGENERATION IN CASTELO BRANCO'S CIVIC  
CENTRE, A CHALLENGE TO THE CITY'S TRANSFORMATION

Alexandra Paisana Belo

**31**

BRINGING THE CITY TO THE PEOPLE. URBAN AND  
TERRITORIAL REGENERATION CHALLENGES IN THE  
OUTSKIRTS OF GUIMARÃES

Eduardo Fernandes

Carolina Teixeira

**45**

REGENERATION OF VLORA WATERFRONT PROMENADE

Ani Cuedari

Florian Nepravishta

**71**

TERRITORIES IN TRANSITION:  
THE URUGUAYAN-BRAZILIAN BORDER

Isabel Clemente Batalla

**87**

REABILITAÇÃO URBANA: NOVO PARADIGMA  
DAS POLÍTICAS URBANAS NA CIDADE DO PORTO  
URBAN REGENERATION: A NEW PARADIGM FOR URBAN  
POLICIES IN THE CITY OF PORTO

Álvaro Santos

Miguel Branco-Teixeira

**107**

O REJUVENESCIMENTO URBANO. CINQUENTA ANOS DE  
OBSERVAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA EM PORTUGAL  
URBAN REJUVENATION. FIFTY YEARS OF  
SOCIODEMOGRAPHIC OBSERVATION IN PORTUGAL

Rui Leandro Maia

Luís Pinto de Faria



editorial

## **DESAFIOS DA REGENERAÇÃO URBANA E TERRITORIAL**

Os territórios estão em permanente reestruturação em consequência das dinâmicas que neles se operam e da relação de forças estabelecida – uma inevitável resposta a uma determinada acção. É um processo lento – embora hoje muito mais rápido do que em meados do século passado – que encerra tensões espaciais, sociais, económicas, políticas, e do qual nem sempre imediata ou directamente se percebe o que resulta, aquilo em que aquele território se transforma.

Ainda assim, um aspecto evidente dessa reestruturação, particularmente claro nas áreas urbanas, é aquele que se revela no espaço físico, na expansão da área edificada, um forte indicador da mudança que é facilmente comprovado pela comparação diacrónica de plantas e fotografias aéreas. Outras facetas da reestruturação são no entanto menos evidentes e mostram-se, por exemplo, na dimensão estatística, nacional e internacional, como, a seu tempo, nas movimentações sociais. É amplo, e por vezes imprevisível, o espaço (real ou virtual) das manifestações da reestruturação territorial.

Mas se há certeza de algo sobre esta reestruturação é que ela revela desequilíbrios – muitos e diversos – fruto da rapidez com que acontece e que torna difícil a consciencialização da mudança, do seu sentido e da intervenção crítica subsequente. A acção voluntária – que é mais do que a mera reacção – sobre o território em transformação orientada para o seu reequilíbrio constitui a base dos processos de regeneração urbana e territorial que enfrentam, pelo dito acima, múltiplos, sérios e difíceis desafios. Estes impõem visões concertadas sobre os papéis complementares que se estabelecem entre a parte e o todo, entre o urbano e o não urbano, entre os centros e as “periferias”, entre o nacional e o internacional, num quadro em que os territórios local e global não mais devem ser pensados e executados isoladamente por cada um dos pequenos actores que nele intervêm, mas articulados na sinergia entre as várias escalas e em movimentos não determinadamente lineares, unidireccionais ou hierárquicos.

É, assim, no âmbito deste debate que o presente número da Revista *A Obra Nasce* agrupa um conjunto de contribuições científicas que, como antes dito, concentram refle-

## **URBAN AND TERRITORIAL REGENERATION CHALLENGES**

Territories are constantly restructuring as a consequence of both the dynamics that operate in them and the power balance established, that inevitable reaction to a certain action. It is a slow process (though much faster today than in the mid-20<sup>th</sup> century) that encloses spatial, social, economic, political tensions and from which the outcomes – that in which that territory transforms itself – are not immediately or straightforwardly understood.

Even so, an evident aspect of that restructuring, particularly clear in urban areas, is the one that materializes in physical space, in the expansion of the built area, a strong gauge of change that is easily proven through the diachronic comparison of maps and aerial photographs. Other faces of restructuring are however less evident and are shown, for instance, through the statistical dimension, national and international, as well as, in due time, by social dynamics. It is a wide, and sometimes unpredictable space (both real and virtual), the one of territorial restructuring' manifestations.

But if something is to be taken for granted about this constant restructuring is that it displays unbalances – many and diverse – as result of the speed with which it happens. That makes the clear awareness of change hard, of its sense and of the subsequent critic intervention. The voluntary action – which is more than mere reaction – upon the changing territory, aimed at its rebalance, establishes the base of the urban and territorial regeneration. That regeneration faces, as per above, multiple, serious and difficult challenges. They call for concerted visions over the complementary roles established between the part(s) and the whole, between the urban and the non-urban, between centers and “peripheries”, between national and international, within a framework in which local and global territories should no longer be thought of and manipulated in isolation by each one of the small actors that intervene in it, but in articulated synergy among various scales and in non-strictly linear, unidirectional or hierarchical directions.

Thus, it is in the context of such a debate that the present issue of the *A Obra Nasce* Journal brings together a set of scientific contributions that, as previously discussed, focus on

xões sobre a regeneração urbana e territorial, explorando quer o seu lado mais teórico e relativamente abstracto ou abrangente [Vasquez; Maia e Faria], como a sua vertente mais prática através da avaliação crítica de intervenções em centros históricos [Belo; Santos e Branco-Teixeira], em partes específicas da cidade maior [Fernandes e Teixeira; Cuedari e Nepravishtha], ou ainda em espaços de fronteira entre países [Clemente].

**Sara Sucena**

**Luís Pinto de Faria**

territorial and urban regeneration, exploring both its more theoretical, broad and somewhat abstract side [Vasquez; Maia and Faria], as well as its more pragmatic implications, by means of a critical assessment of specific interventions either in historical centers [Belo; Santos and Branco-Teixeira], in particular sections of the wider urban areas [Fernandes and Teixeira; Cuedari and Nepravishtha] or in transnational border zones [Clemente].

**Sara Sucena**

**Luís Pinto de Faria**